

“MELHORIA DO AMBIENTE DE NEGÓCIOS NAS PERSPECTIVAS DAS EMPRESAS”

A principal dificuldade identificada pelos empresários é a obtenção de crédito, quer para novos investimentos como para reforço da tesouraria. Sobre este tema poderíamos gastar os 20 minutos de intervenção previstos.

Existem ainda outros problemas frequentemente apontados: Código Laboral desfavorável; o Estado nomeadamente nos atrasos no pagamento dos serviços, na devolução do IVA, concorrência em determinados sectores (tecnologia, comunicação social, entre outros...); Enapor e o desalfandegamento... para além dos problemas logísticos e energéticos. Neste último capítulo, Cabo Verde deverá precaver-se em relação ao novo indicador que será adoptado pelo *Doing Business* “Obtendo Electricidade” que poderá prejudicar as boas medidas que se pretendem implementar.

Outro problema existente mas não identificado pelos empresários são as dificuldades em gestão de empresas, na utilização de técnicas básicas de gestão como plano estratégico, orçamento, entre outros identificado já pela ADEI no seu programa de *Business Coaching*.

De seguida irei comentar cada um dos indicadores relevando o que mais poderá interessar na óptica das empresas.

Indicador 1 – Constituir Negócio

Indicador em crescendo e não há dúvidas que a Casa do Cidadão é uma aposta ganha. Os investidores nacionais e estrangeiros agradecem a “empresa no dia” contudo os restantes licenciamentos não estão em pé de igualdade... e são muitas as queixas sobre os processos de licenciamento comercial, importação e exportação, estatuto industrial pelo que vemos com bastante expectativa o plano de acção identificado para a melhoria deste indicador.

Haverá ainda uma medida, perfeitamente ao alcance, que será a possibilidade de registo online sem necessidade de deslocação à Casa do Cidadão, aliás prática já registada em outros países. Para os investidores estrangeiros e diáspora seria uma medida importante. (disponibilizado os pagamentos online com Visa e outros cartões de crédito, assinaturas digitais, certificados, entre outros)

Indicador 2 – Obtenção de Alvará

Houve um decréscimo mas de qualquer forma estamos numa boa posição. De facto não existem grandes reclamações por parte dos empresários na obtenção das licenças mas sim pela fraca ou mesmo inexistente fiscalização das obras e validação do nível de alvará das empresas.

Indicador 3 – Empregar trabalhadores

Subimos um lugar mas mantemos uma fraca posição, somente na 167ª posição. Este é um dos problemas identificados pelos empresários e que pedem melhorias. Trata-se igualmente de um dos principais indicadores na avaliação de potenciais investidores externos.

Segundo os critérios de avaliação, Cabo Verde é prejudicado pelo facto de não possuir o subsídio de desemprego e também pelos custos que implica despedir um empregado. Se no primeiro caso é uma questão que não interfere directamente na empresa mas é importante para o país, para a sua coesão social. O segundo caso interessa muito às empresas, o despedimento de um funcionário deve ser visto como algo normal e que acontece quando a relação não resulta ou as circunstâncias do negócio alteraram justificando o despedimento. O processo de despedimento (com justa causa) é muito penoso para as empresas que têm de contratar um advogado, lançar um anúncio no jornal, para além do tempo despendido... daí um índice alto neste indicador. De referir que as empresas só despedem trabalhadores incompetentes que não conseguem atingir os níveis de produtividade necessários pelo que mais uma vez referimos que não pode ser tão complicado despedir um funcionário e ter que pagar altas indemnizações.

Ao nível das medidas possíveis para esta área é importante observar as boas práticas de outros países, considerar a constituição de um subsídio de desemprego e tentar diminuir os custos fixos, nomeadamente reduzir a taxa para o INPS de 15% para 10% para as pequenas e médias empresas (comparticipando o Estado nos restantes 5%).

#### Indicador 4 – Registo de Propriedades

Baixamos um lugar, para 126ª posição. Os problemas estão bem identificados e as medidas parecem correctas tendo já sido, algumas, consagradas no OGE 2010.

#### Indicador 5 – Obter Crédito

Maior queda de 2009 para 2010, com a descida de 19 lugares para 150ª posição.

Conforme referido anteriormente trata-se do maior problema apontado pelas empresas contudo este indicador, no *Doing Business*, mede mais a informação disponível (Banco Central e Central de Dados Privada) e a lei das falências e garantias (tempo de execução) aos Bancos. Se a melhoria destes indicadores permitir diminuir o risco dos bancos e com isso diminuir o serviço da dívida e aumentar a concessão de crédito então devemos fazer tudo para melhorar os indicadores.

Entendemos que é necessário criar mais instrumentos visando a resolução das dificuldades de obtenção de crédito de investimento e de tesouraria. O mercado é pouco dinâmico e “criativo” apesar de maioria dos bancos pertencerem a grandes grupos bancários portugueses que, em Portugal, disponibilizam vários produtos financeiros às empresas.

Entram nesse pacote de instrumentos financeiros:

- FACTORING* – a instituição de crédito assume a dívida e ajuda a empresa na sua tesouraria.
- FUNDO DE GARANTIA MUTUA* – já anunciado pelo Primeiro-ministro. Muito importante para a diminuição do risco por parte da Banca.
- FUNDO PARA A MODERNIZAÇÃO DO TECIDO EMPRESARIAL* – para a aquisição e fusão de empresas em dificuldades que poderá ser “alimentado” pelo IUP e outros impostos

adjacentes a este tipo de operações. Poderá “mudar” a mentalidade dos empresários cabo-verdianos.

- *FUNDO PARA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA*<sup>1</sup> – para apoiar projectos inovadores na área das novas tecnologias e que pode ser “alimentado” pelos impostos pagos pelas empresas do sector. Esta medida poderá favorecer os consórcios e possibilitar a investigação e inovação numa área considerada estratégica para Cabo Verde.
- *BANCO SOCIAL* – já anunciado pelo Governo, virado para micro, pequenas e médias empresas.
- *LEASING / RENTING* – formas de financiamento inovadoras.

Para uma maior dinamização do sector bancário / financeiro é importante o Estado promover o mesmo tal como fez com a Bolsa de Valores na qual beneficiou possibilitando o seu crescimento. É necessário estudar as melhores medidas para incentivar a Banca e outras instituições financeiras a apostarem nestes instrumentos.

Por outro lado é importante analisar o risco do país porque segundo um Presidente de um Banco da praça já não existe muita liquidez interna para responder às necessidades o que implica pedir empréstimos internacionais ficando sujeito à taxa elevada de risco do país. Conseguir negociar acordos bilaterais com os países parceiros, poderá ser uma solução interessante.

Vantagens:

- ✓ Reforço das empresas, mais investimentos, maior produtividade, mais impostos...
- ✓ Maior dinâmica na Banca, mais volume de negócio, mais impostos...

Após “período de graça” revê-se a situação e se assim entendido retira-se os benefícios. Neste momento, de crise de liquidez nas empresas, são necessárias medidas especiais.

Indicador 6 – Protecção de Investidores

A medida identificada é boa mas não existe cultura de participações minoritárias em Cabo Verde, talvez devido a uma legislação desfavorável.

É importante avançar com a lei das SGPS.

Indicador 7 – Pagamento de Impostos

Subida de 6 posições pela diminuição do IUR. Por razões óbvias, apoiamos o melhoramento deste indicador e irá certamente acontecer pelas medidas consagradas no OGE 2010.

Um dos critérios para o cálculo deste indicador é o ónus administrativo e tempo gasto no pagamento de impostos, neste sentido consideramos que a adopção ou opção pela declaração de IVA trimestral seria muito vantajoso para as empresas e teria ainda uma vantagem adjacente que é uma maior verdade nas contas das empresas, dado que é prática em todas as empresas que a facturação só é feita na altura do pagamento para se evitar o desembolso do IVA sem que o recebimento tem sido efectuado. De referir que existem indicações claras, em

---

<sup>1</sup> Medida identificada por Nuno Levy – Associado e Membro do Conselho Executivo da AJEC

instituições públicas, que os pagamentos são feitos a 30 dias ou mais, logo o IVA mensal prejudica as empresas.

Ao nível dos pagamentos online é preciso melhorar pois neste momento apenas é possível pagar através de um cartão Vint4 Empresas disponibilizado apenas por um banco da praça. A fraca adesão a este método deve-se essencialmente a este factor, se conseguirmos permitir o pagamento por Visa ou outro cartão de crédito com certeza aumentará a adesão ao serviço. Seria importante estender este serviço ao INPS e Seguros.

#### Indicador 8 – Negociar com o Exterior

Boa posição, segundo os empresários o processo para retirar os bens dos portos ainda é bastante moroso.

#### Indicador 9 – Impor Contratos

Boa posição e factor de atracção de novos investimentos. Pode demorar mas cumpre-se! Uma medida favorável seria acelerar este processo, talvez com o Tribunal Comercial como foi referido no Fórum.

#### Indicador 10 – Encerrar Empresas

Estamos em último lugar... realmente não existe a prática de fechar assuntos, o empresário desconhece o que é necessário e não se preocupa com o mesmo. Claramente o guia de encerramento elaborado este ano e uma divulgação correcta irá ajudar a mudar estes hábitos e com certeza possibilitar a subida de Cabo Verde neste indicador.

Será igualmente importante analisar a Lei das Falências que tem implicações neste indicador e no indicador de obtenção de crédito.

Por último referir que a AJEC – Associação de Jovens Empresários de Cabo Verde está disponível para integrar a Comissão de Seguimento do Plano de Acção.

*27 de Novembro de 2009,*

*Rui Levy*